

DEPOIMENTOS DOS EX-GOVERNADORES

Entendemos que o Tribunal de Contas, por deter amplas competências no aparelho estatal, não pode nem deve furtar-se ao debate em torno da problemática piauiense.

Ao contrário, sua condição de controlador da gestão pública na esfera municipal e estadual, em cujo mister a examina em seus múltiplos aspectos, tais como a moralidade, a legitimidade, a economicidade, a operacionalidade, a eficácia, a eficiência, a legalidade, a publicidade e a impessoalidade, impõe sua presença, contanto que isenta e desapaixonada, no centro da discussão.

De fato, como decidir sem conhecer? Como conhecer sem analisar? Como analisar sem discutir?

E mais: como melhorar sem contribuir?

Partindo desse entendimento, esta Revista resolveu abrir espaços, na seção **DEPOIMENTOS**, para suscitar reflexões sobre os problemas do Piauí, de ontem e de hoje. E o fez, já se vê, sem quebra de sua linha temática, qual seja a exposição e debate de assuntos relacionados com as funções institucionais dos Tribunais de Contas.

Para iniciá-la, convidamos por escrito, indistintamente, o atual e todos os ex-governadores do Piauí, a prestarem seu depoimento sobre a sua gestão, “enfocando as principais dificuldades enfrentadas e os desafios vencidos.”.

Assim, nesta edição estamos publicando os depoimentos dos Srs. Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, José Odon Maia Alencar, Helvídio Nunes de Barros, Djalma Martins Veloso, Lucídio Portella Nunes, Hugo Napoleão do Rego Neto, José Raimundo Bona Medeiros, Antonio de Almendra Freitas Neto, Guilherme Cavalcante Melo e Francisco de Assis de Moraes Souza.

Infelizmente, por razões que desconhecemos, dois deixaram de acolher nosso convite.

Como o Piauí não é rico a ponto de dispensar contribuições de boa vontade, só temos a lamentar a omissão.

(Editorial do Cons. Jesualdo Cavalcanti para a Revista TCE nº 06, de janeiro de 1998)